

***Marsilea quadrifolia* L.**
Trevo-de-quatro-folhas

Taxon: *Marsilea quadrifolia* L.

Sinonímia

Lens palustris quadrifolia C.Bauh.

Lens palustris II Matthiol. Grisl.

Marsiglia quadrifoliata L.

Família: *Marsileaceae*

Nome(s) vulgar(es): Trevo-de-quatro-folhas

Protecção legal

Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b).

Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro – Anexo I.

Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).

Convenção de Berna (Convenção Relativa à Conservação da Vida Selvagem e do Meio Natural da Europa, 1979) – Anexo I.

Estado de conservação

Em estado crítico e acentuada regressão (em Portugal, outrora nas baixas do Baixo Minho, Douro e Vouga (Franco & Afonso, 1982), províncias da Beira Litoral, Douro Litoral, Minho e Trás-os-Montes (Paiva, 1986)). Apesar de intensa prospecção, desde 1994, foi localizada apenas num local na margem do Douro, em Trás-os-Montes.

Outras categorias de conservação

Em Perigo de Extinção (Ramos Lopes & Carvalho, 1990).

Rara (Dray, 1985).

Distribuição global

Europa, do sul para norte, até aos 48° na França e na Rússia oriental (Crabbe, 1964).

Distribuição EUR15

Região Biogeográfica Alpina: Itália.

Região Biogeográfica Atlântica: França.

Região Biogeográfica Continental: Alemanha, França e Itália.

Região Biogeográfica Mediterrânica: Espanha, Grécia e Portugal.

Distribuição em Portugal Continental

No rio Douro, próximo da foz do rio Corgo.

Biologia e Ecologia

Semi-aquática, que ocorre em locais permanentemente inundados, dos 5 m.s.m. aos 50 m.s.m. Inclui-se numa comunidade, que pode provisoriamente ser considerada como pertencendo à classe *Potametea*.

Abundância

Número de efectivos muito reduzido.

Ameaças

A alteração e a destruição do habitat, nomeadamente por aterro de charcas e zonas encharcadas, modificação topográfica das margens dos cursos de água, nomeadamente devida à construção de barragens, e conseqüente inundação das áreas ribeirinhas e desaparecimento das zonas de charcas, alteração da qualidade da água por efluentes domésticos e industriais, regularização de cursos de água, limpeza de margens e artificialização das margens naturais de cursos de água, alteração das técnicas culturais do arroz e competição com espécies exóticas invasoras (p. ex. *Myriophyllum aquaticum*; Teles & P. Silva, 1975) contribuíram fortemente para a sua precariedade actual e para a sua extremamente reduzida área de ocupação.

Na actualidade, para a única população conhecida o aterro das charcas por deposição de material oriundo de dragagens, o pisoteio e a degradação da qualidade da água parecem ser as ameaças mais relevantes.

Objectivos de conservação

Incremento dos efectivos da espécie e expansão da sua área de ocupação através do repovoamento de áreas históricas, após remoção das ameaças.

Orientações de gestão

- Pesquisar novas áreas de ocorrência.
- Conservar esporocarpos em banco de germoplasma, e proceder a multiplicação ex-situ a partir de rizomas e germinação de esporos.
- Identificar áreas adequadas para acções de repovoamento, após a remoção de ameaças e a melhoria das condições ecológicas.
- Controlar espécies infestantes.
- Assegurar qualidade da água.
- Interditar deposições de dragados sobre a área ocupada pela espécie.
- Executar um Plano de Conservação para a população actual, ordenando as actividades lúdicas e recreativas na área, incluindo a recuperação de áreas de charca aterradas em data recente e a efectivação de programas de sensibilização orientados para a população local.

Bibliografia

- Dray AM (1985). *Plantas a Proteger em Portugal Continental*. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Fonseca JP, Vinuesa S & Sequeira C (2004). *Plano Nacional de Conservação da Flora em Perigo*. Relatório de Progresso de 2003. Projecto LIFE - Natureza III P\8048. Instituto da Conservação da Natureza.
- Menezes de Sequeira M. (coord.) (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger. Relatório Final*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vila Real.
- Menezes de Sequeira M, Sousa N, Arriegas I & Carvalho L (1999). Estudo de referência para a recuperação do habitat de *Marsilea quadrifolia* L. (Rio Corgo, Régua, Portugal) 1. Catálogo florístico, ecologia e cartografia. *Revista de Biol. (Lisboa)* 17: 59-71.
- Ramos Lopes MH & Carvalho LS (1990). *Lista de Espécies Botânicas a Proteger em Portugal Continental*. Relatório interno. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.